

Diário Notícias

28-05-2015

Periodicidade: Diário**Classe:** Informação Geral**Âmbito:** Nacional**Tiragem:** 56361**Temática:** Desporto**Dimensão:** 2514**Imagem:** S/Cor**Página (s):** 1/4/5**FIFA**

Escândalo de corrupção movimentou 137 milhões de euros

● Onze dirigentes foram ontem suspensos pela FIFA, e entre eles os sete que foram detidos logo de manhã, por suspeita de envolvimento num esquema de extorsão, fraude, suborno e lavagem de dinheiro no valor de 137 milhões de euros. O caso, que envolve os mundiais de futebol, está ainda a começar. **DN+** PÁGS. 4 E 5

DN+ **Corrupção**

Detenções na FIFA são só o início e não devem ficar por aqui

Futebol. Esquema de corrupção, no valor de 137 milhões de euros, envolvia dirigentes de topo e vem abalar a FIFA em véspera de eleições

RUI MARQUES SIMÕES e RUI FRIAS

“Sir, dirija-se à porta e abra-a para nós ou vamos ter de a abrir a pontapé.” Ontem, o acordar de sete dirigentes de topo da FIFA, no luxuoso hotel Baur au Lac, em Zurique, foi sobressaltado pelas ordens de detenção de agentes da polícia suíça, a mando do Departamento de Justiça dos EUA. E o que se passou nas horas seguintes veio sobressaltar o mundo do futebol em geral: 14 homens, entre responsáveis e parceiros do organismo que gere o desporto rei a nível mundial, são suspeitos do envolvimento num esquema de extorsão, fraude, “pagamento sistemático de subornos” e lavagem de dinheiro, no valor de 137 milhões de euros. E isto “é só o princípio” das ações que podem fazer cair a cúpula da FIFA.

A “bola de neve” de factos e suspeições não parou de aumentar de tamanho ao longo do dia. Depois de um amanhecer invulgarmente agitado no Baur au Lac (descrito ao pormenor no *The New York Times*), o escândalo foi ganhando dimensão global. E da notícia da investigação norte-americana – relacionada com a compra e venda de direitos organizativos, comerciais e televisivos de grandes competições, desde 1991 – passou-se para a revelação de que as autoridades suíças também estão a investigar episódios de “branqueamento de capitais e ges-

ção danosa” na atribuição dos mundiais de futebol de 2018, à Rússia, e de 2022, ao Qatar. Tudo a ensombrar o ato eleitoral para a presidência da FIFA – que se mantém marcado para amanhã, apesar dos apelos para que o atual líder do organismo, Joseph Blatter, o adie.

“É o início do nosso esforço, não o fim”, assegurou o procurador federal de Brooklyn, Kelly Currie, admitindo que as detenções “não deverão ficar por aqui”. Em causa, na investigação das autoridades dos EUA, está um esquema de corrupção, que terá envolvido a distribuição de mais de 150 milhões de dólares (cerca de 137 milhões de euros), ao longo dos últimos 24 anos.

“A começar em 1991, duas gerações de dirigentes do futebol usaram as suas posições para solicitar subornos de operadores desportivos por trocas de direitos comerciais sobre torneios. Fizaram-no ano após ano, torneio após torneio”, descreveu a procuradora-geral Loretta E. Lynch. Entre essas competições estarão os mundiais de 1998 (França) e 2010 (África do Sul) – “até para este evento histórico, o primeiro mundial no continente africano, corromperam todo o processo recorrendo a subornos para influenciar a escolha do anfitrião”, denunciou Lynch.

Outros alvos do esquema foram as principais provas das confederações da América do Sul (CONMEBOL) e da América do Norte, Central

FACTOS-CHAVE

DUAS INVESTIGAÇÕES

► Há dois inquéritos a decorrer em simultâneo: um da justiça suíça, relativo ao processo de atribuição da organização dos mundiais de 2018 e 2022, ainda sem acusações; e outro da justiça norte-americana, relacionado com um largo esquema de corrupção, na distribuição dos direitos televisivos, comerciais e organizativos de provas, que conheceu ontem as primeiras detenções.

CATORZE SUSPEITOS

► Indiciados na investigação da justiça norte-americana estão nove dirigentes e ex-dirigentes da FIFA e cinco responsáveis de empresas que trabalham com a instituição. Sete estão detidos e os EUA já pediram a sua extradição (rejeitada por seis deles, mas que poderá ser autorizada pela justiça suíça dentro de 40 dias).

A LIGAÇÃO AOS EUA

► Chuck Blazer, antigo dirigente da FIFA e da Concacaf, foi o informador que levou a que a investigação fosse conduzida nos EUA (longe da sede da FIFA, em Zurique). Além disso, entre as provas investigadas está a Copa América 2016, competição dos países da América do Sul que vai realizar-se pela primeira vez fora da região original (será nos Estados Unidos).

e Caraíbas (Concacaf). A maior parte dos dirigentes indiciados são dessas regiões do globo (*ver lista à direita*). E entre eles encontram-se dois vice-presidentes de Blatter: Jeffrey Webb (Ilhas Caimão) e Eugenio Figueredo (Uruguai).

Eleição. Blatter no olho do furacão
O escândalo – o mais explosivo a abalar uma instituição com episódios recorrentes do género – atingiu em cheio a imagem do presidente da FIFA. O organismo apressou-se a garantir que Joseph Blatter e o secretário-geral, Jérôme Valcke, não são visados nas investigações.

Uma reação mais dura só chegou ao final do dia. Onze dirigentes – entre eles Chuck Blazer, o alegado informador da procuradoria norte-americana – foram suspensos pela FIFA. “Na sequência dos acontecimentos de hoje, o Comité Independente de Ética – que está a analisar os processos de atribuição dos mundiais de 2018 e 2022 – tomou medidas rápidas ao banir de qualquer atividade relacionada com futebol, a título provisório, os elementos publicamente nomeados pelas autoridades. Este tipo de ações junta-se aos passos que a FIFA deu no ano passado para afastar qualquer elemento que violasse o nosso Código de Ética”, sublinhou Joseph Blatter, depois de assegurar que o organismo está a colaborar com as autoridades suíças.

Toda a polémica vem abalar as eleições, em que o dirigente suíço, de 79 anos, concorre a um 5.º mandato (está em funções desde 1998). Luís Figó, que chegou a perfilar-se como candidato mas desistiu na semana passada, voltou a criticar todo o processo. “O que está agendado para sexta-feira em Zurique não é uma eleição. Há agora muito mais gente que concorda comigo. Cautelar este plebiscito é um erro.” E o único rival de Blatter, o jordano Ali bin al Hussein, frisou: “A FIFA precisa de liderança que dirija, oriente e proteja as federações nacionais. Não podemos continuar com esta crise, uma crise que tem vindo a arrastar-se.” No entanto, com a “bola de neve” a crescer de hora a hora, o mais certo é que a controvérsia não fique por aqui.



Império de

DINHEIRO Mundial no Brasil deu lucro de 2,3 mil milhões de euros. Direitos televisivos, marketing e bilheteira são principais fontes de receita

Como um dos mais lucrativos eventos desportivos do planeta, só atrás dos Jogos Olímpicos, o campeonato do mundo de futebol é a galinha de ovos de ouro da FIFA. Basta consultar o último relatório financeiro da entidade que gere os negócios do futebol mundial para o comprovar: o Mundial de 2014, no Brasil, deu à FIFA um lucro de 2,3 mil milhões de euros no período entre 2011 e 2014.

Números impressionantes que ajudam a ter a noção de quão apetecível é o império financeiro construído pela FIFA que surge agora sob o apertado escrutínio da justiça norte-americana (e suíça, entretanto). E que explicam também facilmente por que a organização de um campeonato do mundo é tão dis-



NOTA: ESTE CARTOONISTAS NÃO SABE ESCRIVER SEGUNDO AS REGRAS DO NOVO ACORDO ORTOGRÁFICO.

Joseph Blatter com Mohamed bin Hammam, um dos artífices da candidatura catari ao Mundial 2022, que agora está a ser investigada. Por outras irregularidades, Hammam foi banido do futebol



muitos milhões

putada e um terreno tão fértil a práticas de corrupção.

Os contratos de marketing, direitos televisivos e bilheteira são apontados pela investigação como os principais itens sob suspeita. Voltando a analisar o relatório financeiro da FIFA, conclui-se que é aí que está a parte de leão das receitas do organismo que é presidido por Joseph Blatter desde 1998. Dos direitos de TV (2,2 mil milhões), patrocínios (1,4 mil) e venda de bilhetes (482 milhões) provieram 4,1 dos 4,4 mil milhões de receitas totais geradas pelo Mundial do Brasil – 93%.

O campeonato do mundo representou 85% das receitas da FIFA no período entre 2011 e 2014, no qual o organismo apresentou um resultado positivo líquido de 310 milhões de euros, permitindo-lhe reforçar as já consideráveis reservas financeiras para um montante a rondar os 1400 milhões de euros.

Uma das consequências que os crescentes escândalos de corrupção na FIFA podem ter é ao nível dos

contratos de patrocínio, com o eventual afastamento de algumas marcas. Entre 2011 e 2014, o organismo do futebol mundial teve seis *sponsors* principais: Adidas, Hyundai, Coca-Cola, Visa, Emirates e Sony. Estas duas últimas não renovaram o contrato no final de 2014, tendo entrado para o grupo de patrocinadores a russa Gazprom.

No quartel-general da FIFA em Zurique, na Suíça, um edifício de oito andares (cinco dos quais subterrâneos) instalado numa superfície de 44 mil metros quadrados que custou 180 milhões de euros e foi inaugurado por Blatter em 2007, trabalham 310 funcionários de 35 países. E só em salários foram pagos, no ano passado, cerca de 80 milhões de euros, dos quais quase metade (36 milhões) a membros executivos. O salário do próprio Joseph Blatter, que aos 79 anos ainda espera ser eleito para um quinto mandato na FIFA, nunca foi divulgado, mas estima-se que seja superior a cinco milhões de euros anuais.

OS ACUSADOS

Chuck Blazer, o espião americano

«O “Sr. 10 por cento” (nickname elucidativo) é um dos acusados pela justiça norte-americana, mas aceitou cooperar com o FBI para evitar a prisão. Charles “Chuck” Blazer, 70 anos, ex-secretário-geral da CONCACAF e ex-membro do Comité Executivo da FIFA, levou microfones escondidos para reuniões.



OS SETE DETIDOS

- **Eugenio Figueredo**, 83 anos, presidente da Federação do Uruguai, também vice-presidente da FIFA.
- **José María Marín**, 83 anos, ex-presidente da Confederação Brasileira (CBF).
- **Eduardo Li**, 57 anos, presidente da Federação da Costa Rica e membro do Comité Executivo da FIFA.
- **Julio Rocha**, 64 anos, ex-presidente da Fed. da Nicarágua.
- **Rafael Esquivel**, 68 anos, pres. da Fed. Venezuelana.
- **Jeffrey Webb**, 50 anos, das ilhas Caimão, vice-presidente do comité executivo da FIFA e atual presidente da CONCACAF.
- **Costas Takkas**, 58 anos, secretário do pres. da CONCACAF

OS OUTROS ACUSADOS

- **Jack Warner**, 72 anos, de Trindade e Tobago. Ex-vice-presidente da FIFA e ex-presidente da CONCACAF.
- **Nicolás Leoz**, paraguaio de 86 anos, foi presidente da CONMEBOL (1986-2013) e membro do comité executivo da FIFA (1998-2013).
- **Alejandro Burzaco**, 50 anos, empresário argentino, diretor da empresa de marketing Torneos y Competencias SA.
- **Hugo y Mariano Jinkis**, 70 e 40 anos, diretores da Full Play Group SA, empresa de marketing desportivo da Argentina.
- **Aaron Davidson**, 44 anos, pres. da Traffic Sports USA Inc.
- **José Margulies**, brasileiro de 75 anos, proprietário das empresas Valente Corp. e Somerton Ltd.

JÁ CULPADOS

- **Darryl e Daryan Warner**, filhos de Jack Warner (Trindade e Tobago), e **José Hawilla**, dono da empresa brasileira Traffic Group, admitiram já à justiça dos EUA serem culpados de fraude e lavagem de dinheiro. Assim como o norte-americano **Charles Blazer**.

ENTREVISTA: JOÃO RODRIGUES

Antigo presidente da Federação Portuguesa de Futebol (1989-1992)



Antigo líder da FPF, conhecedor dos meandros da FIFA, critica Blatter, diz que a sua saída pode “purificar” o futebol e admite a reabertura dos processos dos mundiais 2018 e 2022

“Há que expurgar as suspeições e os abusos. Isso passa pela saída de Blatter”

Fiquei surpreendido com estas detenções na cúpula da FIFA?

Fiquei surpreendido porque não sabia que as coisas estavam a decorrer desta forma, mas pelo conteúdo em causa já era algo que se esperava há muito tempo. O próprio Luís Figo apercebeu-se disso e denunciou-o abertamente.

E não estranhou o facto de entre os detidos estarem atuais e antigos vice-presidentes da instituição e líderes de confederações?

É algo muito grave. O réu, até ser julgado, deve ser considerado inocente. Mas eu, se estivesse na posição do presidente da FIFA, Joseph Blatter, desmarcava as eleições, marcava novas eleições para uma data o mais rapidamente possível e saía imediatamente da corrida.

É impossível não associar Joseph Blatter a este caso (venha ele ou não a ser acusado no futuro)?

O presidente tem de responder pelo seu elenco. O primeiro a responder tem de ser ele. Tenha ou não tenha factos concretos e objetivos contra si, se outra coisa não houver, há negligência grosseira, que também é punida. A única coisa que digo é que, na posição do senhor Blatter, não tinha outro caminho a seguir que não fosse a saída – a minha consciência impunha-me isso.

Para além de a credibilidade de Joseph Blatter ficar abalada... A credibilidade dele já estava abalada.

...

... e da FIFA também ficará?

Isso não toca na FIFA porque a FIFA não tem responsabilidade. É como tudo na vida. Nas empresas há gente muito séria, pouco séria e as-

sim-assim. E a instituição tem de se manter. Agora, há que expurgar as suspeições e os abusos. Tudo isto tem de ser expurgado. Isso passa pela saída do senhor presidente da FIFA, Joseph Blatter.

Haverá outras opções para evitar abusos no futuro, como limitar os mandatos nos cargos diretivos?

Podem ser uma das soluções a colocar nos estatutos. Isso depende das eleições e de marcar uma assembleia geral para rever os estatutos. Mas há muita gente séria no futebol, felizmente.

Tendo em conta as investigações em curso, considera que a entrega da organização dos mundiais de 2018 e 2022 a Rússia e Qatar (respetivamente) também deverá ser revista ou é caso encerrado?

Tudo depende do que vier à tona de água. Se, de facto, vier a provar-se que houve conluios, corrupção, naturalmente que isso pode pôr em jogo a atribuição dos mundiais. Mas fixe esta ideia: o grande mal não está na atribuição desses mundiais – embora se deva corrigir, se se provar que foi ilícita –, está no clima de suspeição em que se tem vivido nos últimos 15 anos, à volta da FIFA. Curiosamente, foi o senhor Blatter que os originou.

E parece-lhe que com a hipotética saída de Blatter a imagem da FIFA ficará imediatamente limpa e isenta de suspeição?

O futebol tem gente de grande seriedade. Se o senhor Blatter tomar a atitude que desejo que ele tome, para bem do futebol (e o futebol deve muito à FIFA), acho que pode purificar esta situação. A suspeição tem de ser varrida do futebol. R.M.S.